

WORKSHOP SOBRE A ARTE DA PINTURA DO VENTRE MATERNO-EDIÇÕES 3 E 4

Coordenador: JUNIA APARECIDA LAIA DA MATA

A Arte da Pintura do Ventre Materno é uma técnica aplicada no abdome da gestante na qual se representa objetivamente o bebê imaginário, o cordão umbilical, a placenta, o útero e a bolsa das águas (1-3). Pode ser realizada a partir de 24 semanas gestacionais, quando é possível aplicar a manobra de Leopold Zweifel (1-3). O bebê imaginário é a imagem mental da criança construída pela mãe e tem influência na vinculação pré-natal (VPN). Objetivou-se, neste resumo, relatar sobre as vivências na Edição 3 do Projeto de Extensão Workshop sobre a Arte da Pintura do Ventre Materno. Trata-se do relato da experiência de uma bolsista que participou da ação, desenvolvida em março de 2019, na Escola de Enfermagem da UFRGS. No primeiro dia do Workshop foi elaborado um contrato pedagógico. Durante cinco encontros, a coordenadora compartilhou os fundamentos, as experiências e os 5 passos da técnica da Arte da Pintura do Ventre Materno, utilizando metodologias ativas, incluindo as estratégias de ensino-aprendizagem: bainstorming; jigsaw; dramatização; solução de problemas; prática da Arte da Pintura do Ventre Materno com gestantes/famílias da comunidade; entre outras. Foram acompanhadas a execução e avaliação da extensão que envolveu: avaliação de aprendizagem, de reação e de aplicabilidade. Os encontros foram provocativos. O primeiro buscou desvelar o conceito da VPN para as participantes, promovendo (des)construções, ampliando significados e problematizando práticas e discursos sobre o tema. Conduziu as alunas à construção de um novo olhar sobre o ciclo gestacional e o início da relação mãe-bebê. Elucidou novas responsabilidades na educação em saúde e nos cuidados à gestante/família. O segundo abordou o conceito de VPN que fundamenta a arte, promovendo reflexão sobre aquele construído pelo grupo. Ofereceu mais subsídios para a sua aplicação, que vai muito além da pintura do ventre, trabalhando com os aspectos emocionais da gestante, podendo repercutir na VPN e nos comportamentos maternos (1). Recebemos as gestantes no Laboratório de Práticas de Enfermagem, ao som de música ambiente e temperatura adequada. Foi um momento de desafio diante da nova experiência, em que foi possível acessar a intimidade daquelas mulheres/famílias. Notei que as participantes vivenciaram intensamente cada fase da pintura e aguardavam para escutar os batimentos cardíofetais como se fosse a primeira vez, o que pareceu atribuir um novo olhar a uma vivência rotineira do pré-natal. A satisfação das gestantes/famílias se revelou em agradecimentos, manifestados verbalmente e por escrito, e nas fotos

compartilhadas após o retorno aos seus lares. Verificou-se preocupação em manter a pintura intacta, para que os familiares também a vivenciassem. Foi um evento gratificante e de muita sensibilidade. A experiência foi surpreendente e embasada em conhecimentos científicos. Considerando o aprendizado adquirido, surgiram novos propósitos para a minha vida acadêmica e futura carreira profissional.